



BIOLOGIA E COMPORTAMENTO DE *BLARINOMYS BREVICEPS*: UMA ESPÉCIE RARA DE ROEDOR DA MATA ATLÂNTICA

Daniela Gonçalves Diório

Valéria Braga Pereira; Caryne Aparecida de Carvalho Braga; Maria Rita Silvério Pires

Laboratório de Zoologia dos Vertebrados. Universidade Federal de Ouro Preto, *Campus* Universitário - Morro do Cruzeiro - Ouro Preto, MG - CEP: 35400 - 000.

danielagoncalves27@yahoo.com.br; valeriabp88@yahoo.com.br; carynebio@gmail.com; mritaspires@gmail.com;

INTRODUÇÃO

Blarinomys breviceps é um roedor fossorial pertencente à tribo Akodontini, pouco conhecido, devido ao reduzido número de espécimes amostrados (Geise *et al.*, . 2008). No Brasil, sua distribuição limita - se às formações florestais de Mata Atlântica dos estados da Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo e no interior do estado de Minas Gerais (Silva *et al.*, . 2003). A espécie apresenta traços típicos do hábito fossorial como olhos e orelhas reduzidos e escondidos na pelagem, além de garras das patas anteriores e posteriores bem desenvolvidas (Bonvicino 2008). *B. breviceps* é considerada uma espécie rara, sendo dificilmente coletada. Nos últimos anos, no entanto, ela tem sido mais frequentemente capturada devido ao uso de armadilha de interceptação e queda (*pitfall*) como métodos de amostragem de pequenos mamíferos (Geise *et al.*, . 2008). Estudos sobre a biologia e o comportamento de *B. breviceps* são escassos e sua distribuição geográfica é imprecisamente definida. Este estudo apresenta novas informações quanto à distribuição geográfica, análise morfométrica do crânio e informações sobre comportamento e hábitos alimentares de *B. breviceps*.

OBJETIVOS

Apresentar novas localidades de ocorrência para *B. breviceps*, caracterizar morfometricamente a população de duas localidades na porção sul da cadeia do Espinhaço, em Minas Gerais, e relatar observações quanto ao com-

portamento e dieta dessa espécie.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas em duas áreas na porção sul da cadeia do Espinhaço: na Serra do Ouro Branco e no Parque Estadual do Itacolomi, em Minas Gerais, entre 2007 e 2011. Para tanto, foram utilizadas armadilhas de interceptação e queda (*pitfall*).

A determinação da estrutura sexo - etária da população foi baseada na avaliação do grau de desgaste dentário, através da análise da presença e estado de estruturas de esmalte em cada molar da série esquerda. Nas análises morfométricas, foram mensuradas quatro variáveis externas padrão: comprimento da cauda, comprimento do corpo, medida da pata traseira com as garras e comprimento da orelha. Além disso, 20 medidas cranianas foram aferidas utilizando um paquímetro digital, seguindo Myers & Carleton (1981), Voss (1988) e Weksler *et al.*, (1999). As informações quanto ao comportamento foram obtidas a partir de observações de dois indivíduos coletados na Serra do Ouro Branco. Os animais foram mantidos no laboratório de Zoologia de Vertebrados da Universidade Federal de Ouro Preto, em diferentes ocasiões, em terrário protegido de luminosidade e ambientado com terra e serrapilheira, dispondo de água, milho, frutas e invertebrados para a alimentação.

RESULTADOS

Um novo mapa da distribuição geográfica da espécie foi elaborado acrescentando - se essas duas regiões, o Parque Estadual do Itacolomi e a Serra do Ouro Branco, constituindo o primeiro registro para o Quadrilátero Ferrífero. Ao longo dos cinco anos de amostragem, considerando as duas áreas amostradas, foram coletados 15 indivíduos de *B. breviceps*. Esse número é considerado baixo em relação à maioria das outras espécies coletadas, indicando que o *B. breviceps* é uma espécie rara na região. Para o presente estudo, foram analisados dez indivíduos. Medidas morfométricas dos crânios foram tomadas a partir de sete indivíduos, duas fêmeas e cinco machos. As medidas dos animais coletados neste trabalho apresentaram médias maiores do que aquelas encontradas por Geise *et al.*, . (2008). Isso indica um maior tamanho dos indivíduos coletados na região de estudo em relação as demais localidades de ocorrência da espécie, uma vez que são da mesma faixa etária que os animais mencionados na literatura. A determinação da faixa etária revelou que a amostra analisada era composta por indivíduos das idades 2. Com relação à análise comportamental, foram analisados dois indivíduos em terrário e o tempo máximo de observação foi de 10 dias, devido à morte dos animais. Foram observados comportamentos como escavação de trilhas subterrâneas de pouca profundidade, ou seja, foi possível descrever como o animal se enterra e como utiliza as patas para cavar. Com relação à alimentação, houve um considerável consumo de milho e de invertebrados. De fato, Matson e Abrawaya (1977) sugerem que a espécie apresenta hábito alimentar insetívoro. No caso dos invertebrados, eles eram rapidamente consumidos assim que eram colocados no terrário. Formas de manipulação de presas vivas e de outros tipos de alimento foram também observadas. O alimento era manipulado pelo roedor com o auxílio das patas dianteiras, que serviam para controlar a presa quando ela se movia, facilitando a apreensão.

CONCLUSÃO

Ouro Preto e Ouro Branco correspondem a duas novas localidades no mapa de distribuição de *B. breviceps*. A

espécie é considerada rara nessas novas localidades. Os indivíduos da região do presente estudo apresentam as médias de medidas cranianas maiores do que as descrições da literatura. *B. breviceps*, em condições de terrário, se alimentou principalmente de invertebrados, consumindo também frutas e legumes.

REFERÊNCIAS

- Bonvicino, C. R. Guia dos Roedores do Brasil, com chaves para gêneros baseadas em caracteres externos / C. R. Bonvicino, J. A. Oliveira, P. S. D'Andrea. - Rio de Janeiro: Centro Pan - Americano de Febre Aftosa - OPAS/OMS, 2008.
- GEISE L; , BERGALLO, H. G.; ESBÉRARD, C. E. L.; ROCHA, C. F. D.; SLUYS, M. V. The karyotype of *Blarinomys breviceps* (Mammalia: Rodentia: Cricetidae) with comments on its morphology and some ecological notes. *Zootaxa* 1907: 4760. 17 Out. 2008.
- MATSON, J. O. & ABRAVAYA, J. P. (1977) *Blarinomys breviceps*. Publicado pela American Society of Mammalogists. *Mammalian Species*, 74, 13. 15 Jun. 1977
- MYERS, P. & CARLETON, M. D. (1981). The species of *Oryzomys* (*Oligoryzomys*) in Paraguay and the identity of Azara's "Rats sixième ou Rat à Tarse Noir". *Miscellaneous Publication. Museum of Zoology, University of Michigan*, 161:1 41.
- OLIVEIRA, J. A. & BONVICINO, C. R. 2006. "Ordem Rodentia", in: REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. 2006. *Mamíferos do Brasil*. Londrina: Reis *et al.*, , 347 - 406.
- SILVA, C.R.; PERCEQUILLO, A.R.; XIMENES, G.E. I.; VIVO, M.. New Distributional Records of *Blarinomys breviceps* (Winge, 1888) (Sigmodontinae, Rodentia). *Mammalia*, t. 67, n° 1. 2003.
- VOSS, R. S. (1988) Systematics and ecology of Ichthyomyine rodents (Muroidea): patterns of morphological evolution in a small adaptive radiation. *Bulletin of the American Museum of Natural History*, 188(2), 260-493.
- WEKSLER, M.; GEISE, L. & CERQUEIRA, R. (1999). A new species of *Oryzomys* from the capito group (Rodentia, Sigmodontinae) from Southeast Brazil. *Zoological journal of the Linnean Society*, 125 (4): 445 - 462.